

## DESAFIOS DE SER MULHER: USO DO *PODCAST* COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

## CHALLENGES OF BEING A WOMAN: USE OF *PODCAST* AS A SCIENTIFIC DISSEMINATION

Sabrina dos Santos Pinho Costa<sup>1</sup>

Email: [sabrinaapiinho@gmail.com](mailto:sabrinaapiinho@gmail.com)

Camila Gomes de Souza Andrade<sup>1</sup>

Caline Vasconcelos Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira do Instituto Gonçalo Moniz - Fundação Oswaldo Cruz

### Resumo:

A ciência fomenta avanços em vários âmbitos na vida da população, através da produção de conhecimento e do estímulo à discussão de temas relevantes. Nesse processo, a divulgação científica é essencial para a disseminação e visibilidade dos conteúdos e, para tanto, se busca uma comunicação efetiva com a utilização de linguagem e meios adequados. Considerando as transformações socioculturais, destaca-se o debate sobre o desafio de ser mulher na sociedade dado os múltiplos papéis e vulnerabilidades. Assim, este trabalho apresenta uma proposta de divulgação do conteúdo mencionado por meio do *podcast* “Amélia”. Este espaço de comunicação e educação convida as ouvintes a repensar o que é ser uma mulher de verdade, trazendo à tona temas delicados e tabus, como a obrigatoriedade das relações sexuais no pós-parto. A visibilidade destas questões contribui para a divulgação científica, o diálogo e auxilia no enfrentamento dos desafios do ser mulher no cotidiano.

Palavras chave: mulher, *podcast*, publicações de divulgação científica, tecnologia educacional

### Abstract

Science promotes advances in various areas in the life of the population, through the production of knowledge and stimulating the discussion of relevant topics. In this process, scientific dissemination is essential for the dissemination and visibility of the contents and, for that, an effective communication is sought with the use of appropriate language and means. Considering the socio-cultural transformations, the debate about the challenge of being a woman in society is highlighted given the multiple roles and vulnerabilities. Thus, this work presented a proposal to disseminate the mentioned content through the *podcast* “Amélia”. This space of communication and education invites listeners to rethink what it is like to be a real woman, bringing up delicate themes and taboos, such as the obligation of sexual relations in the postpartum period. The visibility of these issues contributes to scientific dissemination, dialogue and helps to face the challenges of being a woman in everyday life.

Keywords: women, webcasts, publications for science diffusion, educational technology

## INTRODUÇÃO

A partir da produção de conhecimento, a ciência se constitui como importante meio para contribuir com o desenvolvimento da sociedade, pois fomenta avanços em diversas áreas, tais como saúde e educação, que impactam no enfrentamento das desigualdades, portanto na qualidade de vida da população. Desse modo, é necessário difundir o conhecimento científico para além das universidades e institutos de pesquisa, de modo que envolva os cidadãos e demais instituições, promovendo a disseminação de conteúdos e a literacia científica.

Nesse sentido, os cientistas e pesquisadores têm o compromisso em aplicar o saber produzido em prol da saúde e bem-estar dos indivíduos. Para isso, esses atores devem se aproximar do público leigo através de uma comunicação efetiva com linguagem apropriada, utilizando meios adequados e modernos. Atualmente, o *podcast* é um meio de publicação em uso crescente por diversos sujeitos e instituições, inclusive universidades, para divulgar diversos materiais e como ferramenta educativa para discussão de temáticas relevantes para a sociedade.<sup>1</sup>

Criado em 2004, o *podcast* é uma tecnologia de oralidade que possui caráter educativo e estimula atividades lúdicas.<sup>1</sup> A educação está atrelada à comunicação pois ambas se referem ao ato de pensar<sup>2</sup> e a última é condição inerente do processo educativo. Visto como um espaço de comunicação, o *podcast* estabelece um diálogo democrático, contribuindo na construção da perspectiva de mundo do sujeito através do constante ensino-aprendizado de modo crítico e reflexivo.

Essa tecnologia educacional se caracteriza por ser aberta e pela liberdade produtiva, fato que potencializa a ampliação do conteúdo e a possibilidade de debate de temas diversos e relevantes.<sup>1</sup> Assim, representa uma importante ferramenta na redução da assimetria comunicacional, sendo porta-voz de questões cotidianas ou relacionadas a grupos minoritários com incipiente visibilidade nos grandes meios de comunicação. Dentre essas problemáticas, destacam-se os desafios do ser mulher na sociedade considerando as transformações socioculturais, o fortalecimento do movimento feminista e os seus múltiplos papéis e vulnerabilidades.<sup>3-4</sup>

Diante do aumento da expectativa de vida, escolaridade, da participação no mercado de trabalho e de representar a maior parcela do eleitorado, houve avanços na trajetória das mulheres brasileiras que culminaram em um novo cenário com novos desafios. Observou-se um aumento de famílias chefiadas por mulheres, variando de 14,1 milhões em 2001 para 28,9 milhões em 2015.<sup>3</sup> O expressivo crescimento de mulheres em posição de provedora do lar impacta na dinâmica das relações, na discussão sobre os papéis e questiona o modelo estabelecido baseado no patriarcado. Como também, implica no debate de outras problemáticas, tais como: diferença salarial entre homens e mulheres, disparidades quanto à distribuição das atividades domésticas, questões de gênero, o fazer feminino e masculino e a violência contra a mulher.<sup>3</sup>

No Brasil, essa epidemia invisível, a violência contra a mulher, respondeu por 39% dos casos de mulheres vítimas de homicídio no domicílio de residência entre 2007 a 2017.<sup>4</sup> Além disso, foram estimados 13 assassinatos de mulheres por dia no país em 2017.<sup>4</sup> Dados revelam que a taxa de homicídios de mulheres negras foi maior do que naquelas não negras, 29,9% e 4,5%, respectivamente, entre 2007 e 2017.<sup>4</sup>

Situação semelhante foi encontrada na proporção de mulheres negras e não negras entre as vítimas da violência letal,<sup>4</sup> expressando a desigualdade racial e como essa problemática tem apresentações distintas na população afetada.

Tratar sobre empoderamento feminino, ou seja, mostrar para as mulheres que elas podem ser conscientes de suas escolhas e seus destinos, considerando suas distintas necessidades, faz-se iminente contribuir no enfrentamento dos desafios do ser mulher e no modo de conduzi-los. Desse modo, este trabalho tem como objetivo divulgar conteúdos relacionados à mulher na sociedade contemporânea e as implicações da condição de ser mulher no cotidiano, utilizando como meio o *podcast*.

## MÉTODO

Este trabalho é um produto da disciplina de Divulgação Científica ofertada aos estudantes de iniciação científica, de pós-graduação em Patologia Humana e Experimental e em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa e professores do Instituto Gonçalo Moniz, Salvador – BA. Durante a disciplina, os alunos foram introduzidos a temas relacionados à divulgação científica como formas de escrever um texto, canais de comunicação e mídias sociais, e ao final desenvolveram uma proposta de divulgação científica.

Escolheu-se como produto final a criação de um *podcast* como meio para divulgação científica. O *podcast* é um meio de transmissão de arquivos de áudio *marketing* em plataformas digitais, criado para compor o conjunto de mídias sociais, que promove a exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos ou debates sobre temas diversos. De caráter prático e acessível, esse tipo de mídia social permite ao usuário o acesso a informações de acordo com o seu perfil ou necessidade na hora que quiser. Com uso crescente entre os usuários de mídias sociais, canais de comunicação e jornalismo, o *podcast* tem características semelhantes a um *Blog*, no entanto, em formato de áudio.

O crescimento do *podcast* como meio de informação disponibiliza aos usuários uma cartela de temática variada. Seja individual ou coletivo, anônimo ou canais de comunicação já estabelecidos, observa-se a criação de novos nichos e segmentos que permite ao usuário diversas possibilidades de conteúdo. Com uso consolidado, vem se apresentando como ferramenta de educação viável. Desenvolvido de maneira simples, possibilita sua criação sem grandes investimentos de recursos financeiros.

O *podcast* proposto é intitulado “Amélia” e aborda questões relacionadas ao ser mulher na sociedade contemporânea, priorizando temas relevantes, mas poucos discutidos com base na ciência e nos diversos saberes. Desse modo, objetiva dar visibilidade e ampliar a discussão de situações e problemas presentes no cotidiano da mulher do século XXI, tais como: violência contra as mulheres (doméstica, patrimonial, psicológica, física e verbal), racismo,

transfobia, condições de vida e violência contra as profissionais do sexo, feminicídio, abuso sexual no casamento, obrigatoriedade da relação sexual no pós-parto, saúde ginecológica, sexualidade e prazer feminino, homossexualidade feminina, mulher como fetiche e figura da mulher na indústria pornográfica.

Os episódios serão publicados quinzenalmente, às quintas-feiras, e terão duração de cinco a dez minutos. Destaca-se a necessidade de adequar o tempo de duração do episódio para manter a atenção do usuário, implicando na utilização de uma linguagem clara e objetiva na transmissão do conteúdo. Para ampliar a discussão sobre temas a partir de diferentes olhares, propõe-se a participação de no mínimo duas pessoas com distintos saberes, unindo conhecimento científico e popular, e especialistas e representantes de coletivos/organizações sociais com intuito de promover a troca de informações e voz a todos os atores.

Para a construção de cada publicação serão realizadas as seguintes etapas: 1) elaboração do roteiro, 2) contato com as pessoas convidadas e definição da data de gravação, 3) escolha de um ambiente silencioso para gravação, com acústica adequada para evitar interferências externas que comprometam a qualidade do áudio, 4) gravação do áudio (episódio), e 5) edição do áudio com a inclusão das vinhetas. O uso de vinhetas será utilizado no início e final dos áudios com o intuito de trazer identidade ao produto. A gravação será realizada de forma contínua, utilizando-se um computador/*tablet* e um *headset* com microfone ou apenas um *smartphone*.

Os episódios serão publicados nas mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*), páginas institucionais de pesquisa (instituições de saúde e de educação) e plataformas digitais (*Spotify* e *Deezer*). Será criado um canal do podcast “Amélia” no *YouTube*, objetivando ampliar o alcance e arquivar todo o conteúdo publicado. As mídias mencionadas têm a possibilidade de gravação ao vivo com transmissão (*Live*) que pode proporcionar maior envolvimento e interação com o público. O impacto do produto poderá ser avaliado através do acompanhamento do número de acessos no aplicativo *Spreaker*, que permite o cálculo da quantidade de usuários que clicaram no botão em forma de coração quando o *podcast* for executado. Quanto mais cliques houver, mais popular o *podcast* é entre os usuários.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A proposta se caracteriza por promover a discussão de temas importantes pouco discutidos e presentes no cotidiano, de modo lúdico e interativo, para auxiliar na tomada de decisão consciente e na superação dos desafios. O *podcast* é intitulado “Amélia” em referência a música “Ai, Que Saudades da Amélia” de Mário Lago, fazendo um convite a repensar o que é ser uma mulher de verdade. Entende-se que ser mulher de verdade implica no reconhecer-se como sujeito, que tem seus desejos, suas escolhas, suas dúvidas, suas crenças e suas vulnerabilidades, diante das normativas e transformações da vida em sociedade.

No contexto de mudanças significativas do modo de produzir, das relações, das estruturas familiares e das condições e expectativas de vida, nota-se diversos avanços na trajetória da mulher na sociedade.<sup>3-4</sup> A conquista do

direito ao divórcio e a votar nas eleições elucidada que se tornaram reais as novas possibilidades vislumbradas pelas mulheres em diversos aspectos das suas vidas e que nesse caminho para emancipação, há ainda muitos desafios para melhorar a sua qualidade de vida e espaços a serem conquistados.

Com o objetivo de criar um canal de comunicação para expressar tais questões, com conteúdo de qualidade, respeito e empatia, elencaram-se problemáticas atuais, porém invisíveis, que afligem a mulher contemporânea. Como modelos iniciais, foram elaborados dois episódios do *podcast* com temas voltados a obrigatoriedade das relações sexuais no pós-parto e a figura da mulher na indústria pornográfica que são descritos abaixo.

O primeiro episódio traz a discussão sobre a obrigatoriedade das relações sexuais no pós-parto. Com o apoio de uma mediadora, o tema desta edição será discutido com uma Enfermeira obstétrica com experiência em saúde da mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gênero e violência, e com uma sanitarista especialista em gênero, com ênfase em violência, saúde e qualidade de vida. Após reunião para discussão da pauta, o *podcast* será gravado em estúdio cedido via parceria.

Após a apresentação das profissionais que irão repercutir o tema, a mediadora fará uma breve introdução do conteúdo, destacando a importância do debate dessa temática. Para iniciar o debate, abordaremos as mudanças da mulher durante a gestação e pós-parto e suas implicações na jornada de trabalho e rotina do casal, considerando as transformações fisiológicas, psicológicas e sociais envolvidas nesse processo.

Em seguida, a discussão será direcionada para a dualidade entre o ser mulher e mãe, em particular no âmbito sexual com o desafio do “luto” sexual no relacionamento. Quando a relação sexual se torna uma obrigação para a mulher? No intuito de apresentar casos vivenciados por mulheres reais, serão selecionados depoimentos de ouvintes anônimas captados anteriormente a gravação do *podcast*, via e-mail, que se sentiram no dever de manter relações sexuais com seus parceiros no pós-parto. Os casos serão selecionados previamente a partir de anúncio da temática nas mídias sociais com garantia de anonimato. O processo de escolha será baseado na pluralidade, na tentativa de contemplar diversas possibilidades e contextos envolvidos na temática.

A leitura dos depoimentos das ouvintes será utilizada como oportunidade de identificar como as mulheres estão lidando com essa dificuldade dentro do relacionamento e as medidas de enfrentamento que poderão ser utilizadas por outras mulheres. Propõe-se dicas de saúde, lazer, bem-estar, indicação de filmes/séries que tratam sobre o tema como alternativas de estímulo ao autocuidado e autoconhecimento com o objetivo de fortalecer o protagonismo da mulher na tomada de suas decisões.

A sexualidade envolve dimensões físicas, questões psicoemocionais e socioculturais, sendo um aspecto inerente e fundamental na vida de mulheres e homens. Portanto, torna-se necessário abordar essa temática, trazendo reflexões sobre a maternidade e o período puerperal, além das mudanças que englobam a rotina do casal.

Na atenção ao puerpério, período compreendido após o parto, a sexualidade é deslegitimada e as necessidades das mulheres-mães, geralmente, são esquecidas ou negligenciadas diante das demandas da

maternidade.<sup>5</sup> Nesse período, as mulheres passam por adaptações fisiológicas e comportamentais, como alterações dos padrões de atividade sexual, diminuição do desejo e do prazer sexual.<sup>6</sup> Tais mudanças que se verificam depois do nascimento do bebê estão associadas a diminuição do bem-estar biológico, psicológico e conjugal<sup>6</sup> e podem persistir após o término dos cuidados pós-parto.

Para a maioria das mulheres, a possibilidade de uma redução ou ausência da atividade sexual pode estar relacionada desde ao cansaço inerente da gravidez e do parto até a preocupação com as responsabilidades maternas e com o período necessário para recuperação do aparelho genital.<sup>6</sup> A compreensão dos parceiros das mulheres nessa situação após o parto é essencial, no intuito de respeitar o momento, buscando não impor ou acelerar a retomada da atividade sexual. Diante do processo gravídico-puerperal, o parceiro deve estar disposto a apoiar a sua companheira nessa nova fase, oferecendo todo o amparo necessário e contendo a expectativa relacionada à vida sexual do casal.

Outro aspecto digno de nota é a construção histórico-cultural sobre o papel feminino e o crescente debate dos direitos sexuais e reprodutivos. Nesse contexto, ampliou-se a discussão sobre o controle da mulher sobre seu corpo, sua vida sexual e reprodutiva, resultado das ações dos movimentos feministas.<sup>7</sup> Segundo o Ministério da Saúde (MS) a ideia acerca dos direitos sexuais implica, em especial, na aceitação de diferentes tipos de expressão sexual, autonomia para tomar decisões sobre o uso do corpo e igualdade de gênero.<sup>8</sup> Nessa perspectiva, as mulheres devem reconhecer suas crenças, opção sobre gênero, relacionamentos afetivo-sexuais<sup>7</sup>, e em particular, quando desejam consentir uma relação sexual após serem mães. No momento do puerpério, os profissionais da saúde devem estar atentos às necessidades daquela mãe e mulher, bem como, prestar a assistência à saúde sexual e reprodutiva.<sup>7</sup>

O segundo episódio discutirá a figura da mulher na indústria pornográfica e como esse cenário impacta na construção do imaginário machista na sociedade. A mediadora apoiará na discussão do tema com um sociólogo especialista em gênero e violência, e com uma cineasta especialista em cinema pornográfico sob a ótica feminina. O *podcast* será gravado em estúdio cedido via parceria.

Tema polêmico, a mulher na indústria pornográfica carrega consigo um tabu acerca da própria pornografia bem como sobre a inserção da mulher no cinema pornográfico e sua imagem como atriz nesse seguimento do cinema. Os conceitos de perversão e sexualidade farão parte da introdução do episódio, considerando a relação entre eles e a pornografia. Adicionalmente, será discutido o modelo de produção desse conteúdo focado na mulher como objeto de fetiche masculino, a influência na sua imagem diante da sociedade e os impactos no seu cotidiano da mulher. A visão pejorativa da mulher no cinema pornográfico extrapola as telas e pode ser utilizada para caracterizar negativamente a sua vestimenta, o seu comportamento e alimenta o machismo vivo na sociedade.

Baseado em histórias sexuais de pessoas comuns, o projeto “XConfessions”, criado em 2013, repercute em suas produções um discurso sobre como interagimos sexualmente, sobre papéis de gênero, masculinidade, feminilidade. Neste episódio os ouvintes terão a oportunidade de conhecer uma

nova abordagem do cinema pornográfico, produzido por mulheres. Para além do conteúdo produzido por esse projeto, quais as motivações envolvidas, a relação com o escândalo de abusos sexuais ocorridos em renomados estúdios de cinema e a quebra do silêncio por atrizes famosas no mundo. Adicionalmente, os convidados poderão dar dicas de conteúdo que tratem do empoderamento feminino através de um novo olhar sobre a mulher na pornografia.

Ao longo dos anos, a pornografia foi marcada pela exposição do corpo humano, cenas de sexo e demarcação das diferenças sexuais entre homens e mulheres. Propagou-se estereótipos de gênero e sexualidade com destinação do conteúdo à apreciação única do consumidor masculino.<sup>12</sup> A mulher foi utilizada como objeto chamariz para o público masculino, principal consumidor.<sup>9</sup> A indústria pornográfica é formada e comandada majoritariamente por homens, seja na operação de câmeras filmadoras e fotográficas, na edição de imagens, ou na redação de roteiros e publicação do produto final.

O feminismo entrou na discussão do papel da mulher no cenário pornográfico nas décadas de 70 e 80 com o movimento “Feminist Sex Wars” e dividiu opiniões entre aquelas que defendiam a anti-pornografia e aquelas que aprovavam o sexo positivo<sup>10</sup> Baseado na opinião do sexo positivo, feministas vislumbravam uma transformação da pornografia com vistas a modificar o papel da mulher neste cenário. Defensora franca do empoderamento sexual das mulheres, Ellen Willis, condenou publicamente feministas que queriam banir a pornografia.<sup>11</sup>

Influenciado pelo cenário feminista e suas discussões baseadas no empoderamento das mulheres diante da indústria pornográfica, a cineasta Erika Lust vai na contramão da visão tradicional do cinema pornográfico e produz filmes direcionados às mulheres, ao invés dos homens.<sup>12</sup> Diretora feminista de filmes pornô, revolucionou a indústria com a produção de filmes com roteiros voltados ao prazer e público feminino. Com suas angústias e questionamentos, enxergou a pornografia como parte da sociedade e meio de educação para adultos e jovens que nunca fizeram sexo.<sup>13</sup>

A movimentação trazida pela inserção de uma feminista e o reconhecimento do seu trabalho na indústria pornográfica incita mudanças em curso sobre o estereótipo feminino nas produções tradicionais. A imagem difundida da mulher enquanto objeto cria uma expectativa do público masculino da mulher na relação sexual. Isto resulta em uma visão machista na qual a mesma deve estar submissa e a prioridade da relação é o prazer do homem. A produção de tais filmes a partir de uma construção de mulheres implica na expressão das suas necessidades e anseios, portanto uma possibilidade de apresentar temas pouco discutidos e velados no âmbito da sexualidade e despertar novas questões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os avanços tecnológicos proporcionam cada vez mais o uso de meios de comunicação que facilitem o acesso à informação e possam ser usados como ferramentas educativas. Dentre estes, o *podcast* é um reflexo da sociedade dinâmica e moderna que permite ao ouvinte informação em qualquer lugar e momento. Portanto, potencializa a discussão de temas relevantes e negligenciados, como os desafios do ser mulher. Sugere-se que esse produto

seja utilizado como material de apoio para atividades educativas em instituições de ensino, saúde, entre outras. Dada a versatilidade e a maior aproximação com o público que essa mídia possui, essa proposta contribui para a divulgação científica e o diálogo entre os saberes influenciando no ensino-aprendizado, no desenvolvimento da consciência e no empoderamento feminino.

## REFERÊNCIAS

1. Freire EPA. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, Marília. 2017;18(2):55-70.
2. Freire P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
3. Cavenaghi S, Alves, JED. Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios. Rio de Janeiro: ENS-CPES, 2018; (2):120.
4. Atlas da violência. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública [Internet]; 2019. [acesso em 2020 março 14]. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/19060\\_5\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/19060_5_atlas_da_violencia_2019.pdf).
5. Justino GBS, Soares GCF, Baraldi NG, Teixeira IMC, Salim NR. Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. Rev enferm UFPE on line. 2019;13.
6. Enderle CF, Kerber NPC, Lunardi VL, Nobre CMG, Mattos L, Rodrigues EF. Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. Rev. Latino-Am. 2013;21(3):[07 telas].
7. Mattar LD, Diniz CSG. Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres. Interface - Comunicação saúde educação. 2012;16(40):107-19.
8. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde [Internet]. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília. 2013. [acesso em 2020 março 19]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)
9. Santana LM, Rubim LS. Feminismo e pornografia, distanciamentos e aproximações possíveis [Internet]. Portal de Conferências do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi, 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero. 2012 [acesso em 2020 março 20]. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/17redor/17redor/paper/view/349>.
10. Murphy M. Legalization, morality, and the myth of the feminist 'sex wars' [Internet]. Feminist Current. 2010 [acesso em 2020 março 20]. Disponível em: <https://www.feministcurrent.com/2010/11/27/legalization-morality-and-the-myth-of-the-feminist-sex-wars/>.
11. Fox M. Ellen Willis, 64, journalist and feminist, dies. [Internet]. The New York Times. 2006. [acesso em 2020 março 19]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2006/11/10/arts/10willis.html>.

12. UOL Filmes e Séries [Internet]. Quem é a cineasta que está revolucionando o cinema pornô para mulheres. São Paulo. 2018. [acesso em 2020 março 16]. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/26/como-a-diretora-erika-lust-esta-revolucionando-o-porno-em-tempos-de-metoo.htm?cmpid=copiaecola>.

13. Gomes K. Erika Lust: a diretora feminista de filmes pornôs [Internet]. Estilo de vida. Rev M de Mulher; 2015. [acesso em 2020 março 20]. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/erika-lust-a-diretora-feminista-de-filmes-pornos/>.